

HORTO MEDICINAL NA ESCOLA: RESGATANDO SABERES E PRÁTICAS POPULARES

João Paulo Santos da Rocha

Universidade Estadual do Maranhão

Milena Costa Brito

Universidade Estadual do Maranhão

Blenda Maciel de Sousa

Universidade Estadual do Maranhão

Westtefania Lorrana da Silva Vieira

Universidade Estadual do Maranhão

Laíce Fernanda Gomes de Lima

Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática milenar enraizada no conhecimento popular, porém, esses saberes tradicionais vêm sofrendo perda de continuidade entre as gerações mais jovens. Diante dessa problemática, o presente estudo aborda a implementação de hortos medicinais em escolas municipais de Caxias-MA, visando combater o esquecimento dessas práticas e promover a educação ambiental. O objetivo deste trabalho foi descrever a criação de hortos escolares como ferramenta para resgatar saberes e práticas populares relacionadas ao cultivo e uso terapêutico de vegetais. A metodologia, de caráter extensionista, envolveu a aplicação de questionários a 114 estudantes e familiares para diagnóstico do conhecimento local, seguida de oficinas práticas de limpeza, preparação de solo com adubo orgânico, plantio de mudas e confecção de placas de identificação com informações técnicas. Os resultados indicam que 57% das famílias cultivam ervas em casa, motivadas principalmente pelo baixo custo e eficácia terapêutica. Conclui-se que o horto escolar funcionou como um espaço interdisciplinar eficaz, fortalecendo o vínculo dos alunos com a natureza e garantindo a preservação do patrimônio cultural imaterial da comunidade.

Palavras-chave: Conhecimentos Tradicionais, Etnobotânica, Plantas medicinais.

Title of the article in English

Abstract: The use of medicinal plants is an age-old practice rooted in popular knowledge; however, this traditional knowledge is suffering a loss of continuity among younger generations. Faced with this problem, this study addresses the implementation of medicinal gardens in municipal schools in Caxias-MA, aiming to combat the forgetting of these practices and promote environmental education. The objective of this work was to describe the creation of school gardens as a tool to recover popular knowledge and practices related to the cultivation and therapeutic use of plants. The methodology, of an extension nature, involved the application of questionnaires to 114 students and family members to diagnose local knowledge, followed by practical workshops on cleaning, soil preparation with organic fertilizer, planting seedlings, and making identification plaques with technical information. The results indicate that 57% of families cultivate herbs at home, mainly motivated by the low cost and therapeutic effectiveness. It is concluded that the school garden functioned as an effective interdisciplinary space, strengthening the students' connection with nature and guaranteeing the preservation of the community's intangible cultural heritage.

Keywords: Traditional knowledge, Ethnobotany, Medicinal plants.

1. Introdução

< Milenacostacx2022@gmail.com >, < joaopaulonit1234@gmail.com >, < blendamaciel8@gmail.com >, < westtefanielorrana@gmail.com >, < laicefernanda@hotmail.com >

Etnobotânica é um termo usado para descrever o estudo das interações humanas com as plantas, incluindo seu uso para medicina, alimentação, abrigo, construção, arte e outros propósitos. A palavra "Etnobotânica" vem das raízes gregas "ethnos", que significa povo ou raça, e "botane", que significa planta ou erva (Brito, Oliviera, 2021).

Esta relação homem-planta se dá de forma simples, através do uso de plantas como medicamentos, para a prevenção, cura ou tratamento de enfermidades, sendo assim é tratada como uma erva medicinal e a extração de remédios derivado dessas plantas é chamado de fitoterápico (Anvisa, 2022).

O uso das plantas para fins medicinais vem de culturas e povos de vários países, onde atualmente é abordado como conhecimento popular, pois é passado de forma oral, de pai a filho ou dentro da própria comunidade, com o cultivo de plantas e hortas (CEPLAMT, 2019). É um espaço educativo que visa resgatar e valorizar os saberes populares, sendo assim um local com plantas diversificadas, cada uma com finalidade de tratar enfermidades ou até mesmo servir como alimentação para comunidade (Assis *et al.*, 2016).

A escola é um espaço adequado para incentivar a transmissão desse conhecimento as novas gerações e a implementação de práticas de cultivo que promovam, além da transmissão do conhecimento sobre plantas medicinais, a implementação de espaços adequados para a discussão sobre conservação da biodiversidade. Este trabalho teve como objetivo criar um horto de plantas medicinais em uma escola da rede pública do município de Caxias-MA, como forma de resgatar saberes e práticas populares relacionadas ao cultivo e uso dessas plantas.

2. Material e Métodos

2.1 Caracterização da área de atuação

O estudo foi realizado em duas instituições de ensino fundamental da rede municipal de Caxias, Maranhão. As escolas selecionadas, foram escolhidas por possuírem espaços físicos amplos e áreas externas propícias para o cultivo. A primeira unidade atende aproximadamente 227 alunos, enquanto a segunda possui mais de 200 discentes distribuídos em dois turnos.

2.2 Procedimentos metodológicos

A execução do projeto ocorreu entre dezembro de 2024 e outubro de 2025. O processo metodológico foi dividido nas seguintes etapas:

- Contato inicial e apresentação da proposta às gestões escolares e turmas selecionadas;
- Aplicação de questionário diagnóstico com 13 questões (objetivas, semiabertas e abertas) a 114 estudantes e seus familiares, visando identificar espécies cultivadas, formas de uso e conhecimentos tradicionais;
- Seleção das espécies para o horto com base nos dados coletados e em literatura técnica especializada;
- Realização de oficinas práticas de limpeza da área, preparação do solo com adubos orgânicos (palmeira e terra preta) e plantio das mudas.

As mudas foram obtidas por meio de doações dos próprios alunos e cultivo prévio no âmbito do projeto de extensão. Posteriormente, foram realizadas oficinas para a confecção e instalação de placas de identificação, contendo informações terapêuticas baseadas em guias do Ministério da Saúde e da UFSC (Figura 1).

Figura 1: A e B) Estudantes realizando a instalação das placas de identificação. C e D) Placas de identificação posicionadas junto às respectivas espécies.



Fonte autoral, 2025.

2.3 Aspectos éticos

A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, fundamentando-se nos princípios de autonomia, não maleficência, beneficência e justiça. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), e todos os envolvidos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

2.4 Análise de dados

Os dados foram processados através de estatística descritiva simples (frequências e porcentagens) para questões fechadas, utilizando o software Excel. Para as respostas abertas, empregou-se a Análise de Conteúdo baseada em categorização temática para identificar padrões de uso e finalidades terapêuticas das espécies citadas.

3. Resultados

A aplicação do questionário aos pais e responsáveis resultou em um total de 61 respostas válidas, revelando uma predominância de participantes do sexo feminino (64%), o que reforça o papel histórico das mulheres e avós na preservação e transmissão do conhecimento sobre plantas e no cuidado com a saúde familiar. Entre as séries envolvidas, os alunos do 8º e 9º ano apresentaram a maior taxa de devolução dos questionários, demonstrando uma compreensão mais elevada sobre a importância do projeto em comparação aos estudantes mais novos.

No que se refere aos hábitos de cultivo, 57% das famílias entrevistadas afirmaram cultivar plantas medicinais em seus próprios quintais. Essa prática é mantida principalmente como uma alternativa econômica e acessível frente ao aumento dos preços dos medicamentos industrializados, que muitas vezes são inviáveis para famílias de baixa renda. Quanto aos benefícios percebidos no uso dessas ervas, os respondentes destacaram como fatores

< Milenacostacx2022@gmail.com >, < joaopaulonit1234@gmail.com >, < blendamaciell8@gmail.com >, < westtefaniaLorrana@gmail.com >, < laicefernanda@hotmail.com >

principais a obtenção do "efeito desejado" e a crença de que o uso de plantas naturais não apresenta contraindicações.

A execução prática do projeto nas escolas incluiu a limpeza das áreas externas, o preparo do solo com adubos orgânicos e o plantio de mudas doadas pela comunidade ou cultivadas pelo projeto de extensão. Após um período de manutenção e poda, foram realizadas oficinas para a criação de placas de identificação, onde os alunos utilizaram informações de guias técnicos e dos próprios questionários para descrever as finalidades terapêuticas de cada espécie. A instalação dessas placas permitiu que os estudantes debatessem o uso de cada planta, consolidando o horto como um espaço de aprendizado prático e resgate de saberes comunitários. Embora alguns alunos ainda associassem remédios caseiros a uma eficácia inferior, os encontros promoveram discussões essenciais sobre saúde e conservação ambiental.

4. Discussão

Os resultados obtidos através da aplicação dos questionários revelaram uma predominância feminina (64%) entre os responsáveis que detêm e transmitem o conhecimento sobre plantas medicinais. Tal aspecto reforça o papel da etnobotânica como ferramenta de registro de práticas populares que definem a identidade cultural de grupos sociais específicos (Freitas *et al.*, 2022).

A pesquisa indicou que 57% das famílias entrevistadas ainda cultivam ervas medicinais em seus domicílios. Segundo Perna e Ferreira (2013), esse comportamento é frequentemente motivado pelo alto custo dos medicamentos industrializados, tornando o cultivo doméstico uma alternativa econômica vital para populações de baixa renda. Essa realidade prática conecta-se ao conceito de horto medicinal como um espaço de "resgate e valorização dos saberes populares", funcionando como uma farmácia viva para a comunidade (Lopes *et al.*, 2011).

Nesse cenário, a implementação do horto nas escolas de Caxias-MA demonstrou ser uma estratégia eficaz para mitigar essa lacuna. Esse processo interdisciplinar facilita a compreensão da relação homem-natureza e promove a educação ambiental, conforme preconizado por Rodrigues, Silva e Borges (2015).

5. Conclusões

A implementação do horto medicinal nas escolas municipais de Caxias-MA foi estratégia educacional e cultural relevante, que cumpriu o objetivo de resgatar os saberes tradicionais sobre plantas terapêuticas. Apesar do avanço tecnológico e dos medicamentos industrializados terem tornado esses conhecimentos obsoletos para os jovens, o ambiente escolar mostrou-se ideal para reverter essa perda. Por meio de atividades práticas, desenvolveram competências técnicas de botânica, e consciência ambiental crítica e o senso de responsabilidade coletiva no cuidado com a natureza.

Referências

ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária). **ORIENTAÇÕES SOBRE O USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt>>

br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-
medicamentos/orientacoes-sobre-o-uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais.pdf>.

ASSIS, L.A. *et al.* **Hortos Medicinais e a Educação em Saúde: uma experiência na comunidade de Taquara Preta, Minas Gerais.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, v. 18,n.3,p.716-724,2016.Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151605722016000300716&lng=en&nrm=iso.

BRITO, Noelma Miranda de. OLIVIERA, Vania Jesus Santos de. **Estudo etnobotânico de plantas medicinais utilizadas por alguns moradores de três comunidades rurais do município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia.** 2021. 16 p. -FAMAM, Paraguaçu/Bahia, 2020.

CEPLAMT (Centro Especializado em Plantas Aromáticas, Medicinais e Tóxicas), 2016. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnpj/ceplamt/>.

FERREIRA, André Luís de Souza; PASA, Maria Corette; NUNEZ, Cecilia Veronica. **A etnobotânica e o uso de plantas medicinais na Comunidade Barreirinho, Santo Antônio de Leverger, Mato Grosso, Brasil.** Interações (Campo Grande), p. 817–830, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/V9CqScBCstfmGdNTZczSLWq/#>.

FREITAS, Camila Garcia. de; VASCONCELOS, Josimar Cunha; ROSAL, Louise Ferreira; MELO, Acácio Tarciso Moreira de. **SABERES ETNOBOTÂNICOS SOBRE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA, ASSENTAMENTO BENEDITO ALVES BANDEIRA, ACARÁ-PA.** Ethnoscintia - Brazilian Journal of Ethnobiology and Ethnoecology, v. 7, n.1,2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/ethnoscintia/article/view/10910>.

JARDIM, L.C. *et al.* **Hortos medicinais: a utilização sustentável da biodiversidade como prática educativa e de saúde.** In: OLIVEIRA, M.A.M. *et al.* Educação Ambiental e Saúde: Interfaces e práticas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2019. p. 167-181.

LOPES, Julieta Maria Dal Castel; LINK, Dionísio. **Implantação de um horto didático de plantas bioativas no município de Tupanciretã.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 2, n. 2, p. 225-250, 2011.

PERNA, Tania Aparecida; FERRERIA, Ana Paula do Nascimento Lamano. **Revisão Bibliométrica Sobre o Cultivo de Plantas Medicinais em Quintais Urbanos em Diferentes Regiões do Brasil (2009-2012).** 2013, 8 p. Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2013.

RODRIGUES, Eneida; SILVA, Maria Alice; BORGES, Teresa. **Guia de exploração de hortos para fins pedagógicos: Planificando o horto.** FICASE, Cabo verde: Luxemburgo, Ed. nº 1, nº1, 2015. Disponível em: https://ficase.cv/doc/documento_1682677467.pdf.

TRIVELIN, Dorândia De Souza. **Plantas medicinais - saberes tradicionais e conservação em comunidades rurais.** 2022. 62 p. Trabalho Final (mestrado). Ipê – instituto de pesquisas ecológicas. Porto seguro, 2022.